QUALIDADE DE VIDA DE PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA/PR

Álex Renan Gonçalves Pereira (BIC/Fundação Araucária), Cristina Berger Fadel (Orientadora), e-mail: cbfadel@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Odontologia

Odontologia/Odontologia Social e Preventiva

Palavras-chave: Qualidade de Vida, Profissional da Saúde, SUS.

Resumo

O objetivo do presente subprojeto de pesquisa foi avaliar a qualidade de vida de profissionais da rede pública de saúde, tendo como referência a autopercepção desses profissionais sobre os domínios físico, social, psicológico e ambiental. Realizou-se um estudo exploratório descritivo, com a utilização de metodologia quantitativa, junto à totalidade de profissionais cirurgiões-dentistas, médicos e enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS) do município de Ponta Grossa/PR, considerando-se o modelo de atenção à saúde nominado Estratégia Saúde da Família (ESF) (ano base: 2017). Os sujeitos foram abordados individualmente, por pesquisador treinado. Os dados da dimensão qualidade de vida foram coletados por meio do questionário 'The World Health Organization Quality of Life Assessment – Bref' (WHOQOL-BREF) e os dados sociodemográficos, por meio de questionário simples. Os dados foram submetidos ao Teste t independente e a média. Dentre os resultados encontrados observou-se que os profissionais entrevistados possuíam uma boa qualidade de vida. Aonde, os médicos apresentaram qualidade de vida superior aos enfermeiros e cirurgiões dentistas nos domínios psicológicos e físicos.

Introdução

O conceito formulado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em relação à qualidade de vida aponta para: "a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto cultural e no sistema de valores em que ele vive e em relação a seus objetivos, expectativas, preocupações e desejos". Tal definição realça a subjetividade e multidimensionalidade do objeto, bem como a sua bipolaridade por incluir dimensões tanto positivas quanto negativas (THE WHOQOL GROUP, 1995). Nesse sentido, esse conceito contempla uma visão holística do ser humano e deve contribuir para a mudança do paradigma mecanicista da saúde, baseado na biologia do processo saúde-doença.

Embora essa definição apresente inúmeros desafios relacionados à abrangência de seus múltiplos domínios, e de críticas sobre a sua capacidade de mensuração (BULLINGER, 2002), os questionários de qualidade de vida baseiam-se essencialmente na autopercepção.

Desta forma, o presente trabalho de pesquisa justifica-se pela necessidade de melhor compreender a relação entre qualidade de vida a autopercepção de saúde, considerando o trabalho de profissionais no Sistema Único de Saúde (SUS).

Materiais e Métodos

Propõe-se um estudo transversal, tipo inquérito, quantitativo, desenvolvido junto à totalidade de profissionais cirurgiões-dentistas, médicos e enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS) do município de Ponta Grossa/PR, considerando-se o modelo de atenção à saúde nominado Estratégia Saúde da Família (ESF) (ano base: 2017).

Coleta de dados e Amostragem

Utilizar-se-á dois instrumentos para a coleta de informações:

- Questionário sociodemográfico simples, contendo informações sobre as variáveis: idade, gênero, estado civil, processo de trabalho na APS, tempo de atuação na APS, dedicação exclusiva à APS.
- Para avaliar a qualidade de vida, utilizar-se-á o questionário 'The World Health Organization Quality of Life Assessment – Bref' (WHOQOL-BREF) – O WHOQOL-bref, foi valido por Fleck (2000) e constitui-se de versão abreviada em português do Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde. Esse instrumento contém 26 questões distribuídas em quatro domínios: relações sociais, psicológico, físico e meio ambiente.

A amostra será formada pela totalidade de cirurgiões-dentistas (n=12), médicos (n=75) e enfermeiros (n=75) da APS do município de Ponta Grossa/PR, atuantes na ESF.

A aplicação dos instrumentos de coleta de dados ocorreu de forma individual, por pesquisador treinado, no próprio ambiente de trabalho dos profissionais e em momento considerado propício pelos mesmos.

Os resultados alcançados foram analisados e expressos por meio de método descritivo e inferencial.

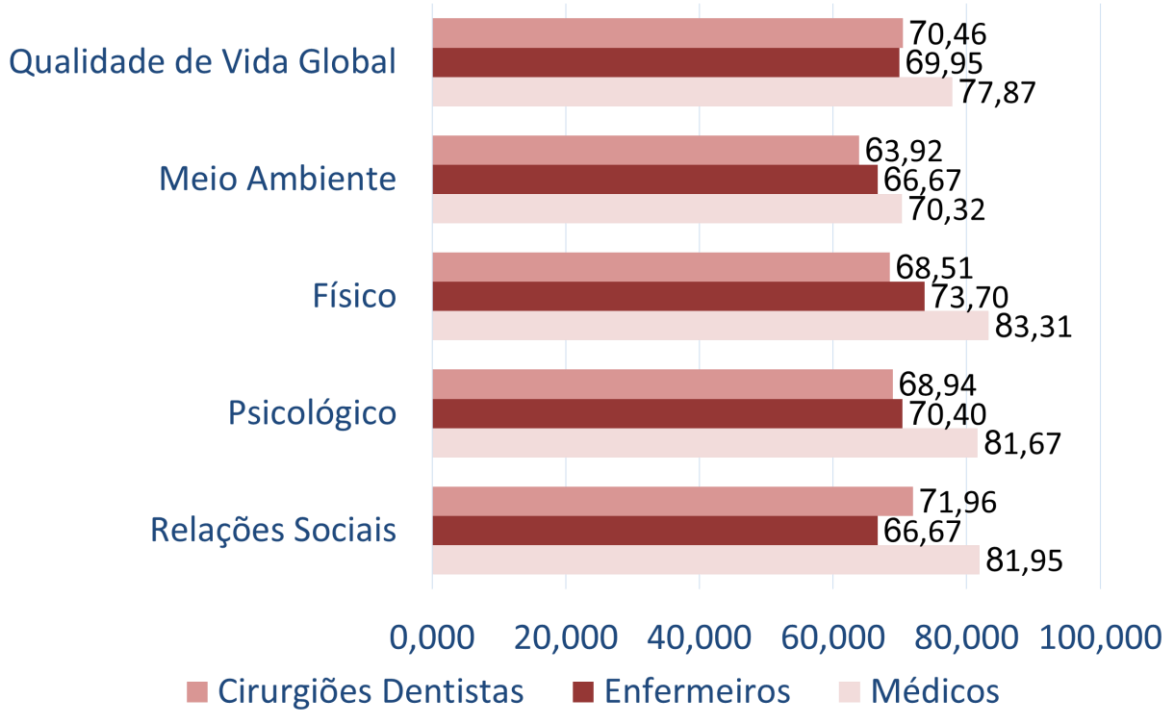
Resultados e Discussão

Compuseram a amostra final 45 médicos, 45 enfermeiros e 11 cirurgiões-dentistas.

A maioria dos entrevistados era do sexo feminino (n=73,87%); casados (n=60,36%), com média etária de 38,7 anos (24±68).

Nos domínios meio ambiente, relações sociais e qualidade de vida global não houve diferença significativa entre os profissionais ($p>0,05$). Porém, no domínio psicológico verificou-se que os médicos possuem uma média (81,66) significantemente maior do que os enfermeiros (70,401) ($p<0,001$) e cirurgiões-dentistas (68,940) ($p<0,05$). Verificou-se também no domínio físico ($p<0,01$) que a média dos médicos (83,31) foi significativamente maior em detrimento aos enfermeiros (73,69) e cirurgiões-dentistas (68,50) ($p<0,01$).

Gráfico 1- Relação entre profissionais e domínios.



A literatura é escassa na comparação entre diversas categorias profissionais da área da saúde, devido ao estudo ser de caráter inovador.

Porém, podemos sugerir que os resultados, aonde os médicos tiveram melhores resultados nos domínios físico e psicológico em relação aos cirurgiões dentistas e enfermeiros, a carga horária menor de trabalho do médico em relação as demais profissões pesquisadas.

Outro ponto a se salientar é o desgaste físico dos cirurgiões dentistas e enfermeiros, podemos atribuir isso a rotina de trabalho e a falta de ergonomia de trabalho de ambas as profissões, que leva a um desgaste físico acentuado, como dores nas articulações, fadiga muscular (FERREIRA et al., 2016).

Andrade, Andrade e Leite (2015) relatam que o ambiente de trabalho de profissionais de saúde exige uma grande especificidade nas prestações de serviço, além de possuir uma carga de trabalho grande, levando a esses profissionais riscos ocupacionais, dor, depressão, estresses. Impactando assim sobre a qualidade de vida e na capacidade de trabalho desses profissionais.

A síndrome de Burnout é bastante caracterizada no nosso estudo, pois sua definição usual é um desgaste físico e emocional em profissionais em que o trabalho envolve intenso e direto contato com pessoas. (TIRONI et al., 2009; RAAB, 2014).

A causa desse esgotamento é multifatorial, mas segundo o estudo de Fabichak et al (2014) pouco tempo de descanso e lazer, uma carga de trabalho pesada e falta de recursos são fatores de risco para o desenvolvimento do efeito Burnout.

Conclusões

Conclui-se que os profissionais apresentaram boa qualidade de vida em todos os domínios avaliados. No entanto, os médicos apresentaram qualidade de vida significativamente maior do que enfermeiros e cirurgiões dentistas no que tange aos

aspectos psicológico e físico. Os aspectos de meio ambiente, relações sociais e qualidade de vida global não houve diferença significativa entre os profissionais.

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora professora Cristina Berger Fadel pela oportunidade de realizar esse projeto, agradeço também a professora Danielle Bordin, e a Vivian Vascoski pelo apoio e ajuda. Agradeço também a Fundação Araucária pelo financiamento do projeto.

Referências

- ANDRADE, K.O.; ANDRADE, P.O.; LEITE, L.F. Qualidade de Vida dos Trabalhadores da Área de Saúde: revisão de literatura. **Revista Científica do ITPAC**, v. 8, n. 1, p. 1-5, 2015.
- Bordin, D. Qualidade do Serviço Público Odontológico no Brasil: a percepção de usuários e profissionais da saúde. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Estadual Paulista. Araçatuba, SP, 2014. 88 f.
- BULLINGER, M. Assessing health related quality of life in medicine. An overview over concepts, methods and applications in international research. **Restorative Neurology and Neuroscience**, v. 20, n. 3, 4, p. 93-101, 2002.
- FABICHAK, C.; SILVA-JÚNIOR, J.S.; MORRONE, L.C. Síndrome de burnout em médicos residentes e preditores organizacionais do trabalho. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 12, n. 2, p. 79-84, 2014.
- FERREIRA, A.S. et al. ESTUDO ERGONÔMICO COMPARATIVO ENTRE ENFERMEIROS E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM EM AMBIENTE HOSPITALAR. **Biológicas & Saúde**, v. 6, n. 21, 2016.
- FLECK, M. et al. Application of the Portuguese version of the abbreviated instrument of quality life WHOQOL-bref. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. 178-183, 2000.
- RAAB, K. Mindfulness, self-compassion, and empathy among health care professionals: a review of the literature. **Journal of health care chaplaincy**, v. 20, n. 3, p. 95-108, 2014.
- The Whoqol Group. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): Position paper from the World Health Organization. **Social Science & Medicine.** 1995;41(10):1403-9.
- TIRONI, M.O.S. et al. Trabalho e síndrome da estafa profissional (Síndrome de Burnout) em médicos intensivistas de Salvador. 2009.